

Alcancar

Abril de 2011

Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

5

Feirinha da Terra

Venda directa anima mercado municipal

S. João

Festas do concelho

Freguesias

Leomil e Moimenta da Beira





03	Nota de Abertura	28	Empresas <i>- Frutas Nave Norte</i>
04	Aconteceu	30	Memórias <i>- Aquilino em entrevista intimista (conclusão)</i>
12	Acontece	31	Marcas <i>- Malvasia Fina, casta rainha</i>
13	Acontecerá	32	Instituições <i>- Casa Nossa</i>
14	Mais Economia <i>- Feirinha da Terra</i>	34	A Fechar <i>- Últimas Notícias</i>
16	Mais Desporto I <i>- Portugal/Ucrânia em Andebol</i>	35	Assembleia Municipal <i>- Palavras ditas</i>
18	Mais Investimento <i>- Obras Municipais</i>	36	Deliberações <i>- Actas da Câmara</i>
21	Mais Desporto II <i>- Sarau Desportivo</i>	38	Informações <i>- Contactos Úteis</i>
22	Mais Solidário <i>- Três Lares inaugurados</i>	39	Ficha Técnica
24	Freguesias <i>- Leomil</i> <i>- Moimenta da Beira</i>		



Nota de Abertura

Acreditar nas nossas potencialidades é sempre uma boa forma de nos posicionarmos perante a vida. Esta postura permite, não raramente, respostas concretas a problemas que todos temos o dever de enfrentar.

É certamente o que está a acontecer em Moimenta da Beira com a “Feirinha da Terra”, que se realiza aos Sábados, de manhã, por enquanto de quinze em quinze dias. Durante os últimos anos fomos queixando do desaparecimento progressivo da nossa pequena agricultura, porque com as alterações nos hábitos de consumo foi-se tornando cada vez mais difícil colocar nos grandes mercados, pelas suas características, as pequenas produções.

A ideia, por demais conhecida, de que as pequenas produções, oriundas das pequenas hortas e quintais, podem complementar os rendimentos familiares, foi sendo abandonada, por comodismo de todos. Quando pensamos que os valores resultantes da venda das nossas pequenas produções são reduzidos, devemos também compará-los com os restantes rendimentos auferidos, por cada um dos diversos produtores, ou pelo respectivo agregado familiar. Talvez possamos chegar a conclusões interessantes.

Por vezes quase nos esquecemos da qualidade dos nossos produtos, não percebendo que, apesar de vivermos numa zona rural, nem todos os nossos concidadãos, por diversas ordens de razões, produzem para auto consumo, podendo usufruir da excelência destas pequenas produções.



Nada justificava que continuássemos a desperdiçar produtos de grande qualidade, apenas por não existir um processo de venda simples, directo e com o qual todos ficam a ganhar: os produtores, que vêm escoada a sua produção primária e os consumidores, que usufruem dos melhores produtos, aos melhores preços, por não existirem margens de intermediação.

Estou certo que seremos capazes de fazer, também aqui, o que nos compete, não ficando sempre à espera que alguém faça por nós. Teremos sempre maior legitimidade para exigir se cumprirmos a nossa parte. É isso que tentamos fazer, com todos, dia após dia.

José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara)



aconteceu

Auditório lotado recebe Concurso Nacional de Leitura

Quase 150 alunos de 29 escolas do ensino Secundário com 3º Ciclo do distrito de Viseu, mais professores, mais convidados, encheram o auditório municipal de Moimenta da Beira, a 8 de Abril, para participar e assistir à final distrital do Concurso Nacional de Leitura 2011. Venceram a contenda, depois de provas escritas e orais, de leitura e interpretação de textos, Paula Pereira, da Escola General Serpa Pinto, de Cinfães (3º Ciclo) e Ana Rita Rodrigues, da Escola Alves Martins, de Viseu (Secundário). No 3º Ciclo ainda, Joaquim Silva, da Escola Álvaro Coutinho, de Penedono, ficou em

2º lugar, e Beatriz Vieira, da Escola de Campo de Besteiros, de Tondela, em 3º. No Secundário, Maria João Costa, da Escola Frei Rosa Viterbo, do Sátão, alcançou o 2º posto, e Ana Sofia Morais, da Escola de Tarouca, o 3º. Estes seis alunos representarão o distrito de Viseu na final nacional, que decorrerá em Lisboa durante o mês de Maio. O Concurso Nacional de Leitura é uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura em articulação com a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, a Rede de Bibliotecas escolares e a RTP. A organização e logística locais foram da responsabilidade da

Câmara de Moimenta da Beira. O presidente da edilidade, José Eduardo Ferreira, e o governador

civil, Miguel Ginestal, estiveram presentes na sessão de abertura.



Nutricionista de Coimbra elogia maçã de Moimenta

A propósito da crise financeira que afecta as famílias, obrigadas por isso a contenções e cortes nos gastos com a alimentação, Ana Carvalhas, uma nutricionista de Coimbra, elogia a maçã de Moimenta e aconselha-a numa ementa de bons hábitos alimentares e a mais-valia custo/benefício.

Escreve assim: “Quanto às frutas, as de origem nacional são normalmente mais baratas e de boa qualidade. Pessoalmente, privilegio o que é nosso. As maçãs de Moimenta da Beira, por exemplo, que se vendem já em sacos, são tão saborosas quanto baratas, batendo as maçãs francesas ou italianas mais vistosas”.

Recorde de presenças nas mini férias desportivas

Noventa e cinco crianças e adolescentes, dos 6 aos 15 anos, alunos de escolas do concelho de Moimenta da Beira, participaram no início de Abril nas Mini Férias Desportivas e Culturais que a autarquia organiza já há uns anos. “Foi um número recorde de inscrições”, sublinha Alexandra Marques, a vereadora com o pelouro do Desporto.

O programa incluiu uma imensidão de acções: jogos tradicionais, jogos de dinâmica de grupo, exibição de filmes e jogos e actividades

náuticas. Tudo em três dias. Nos dois primeiros no pavilhão, nas piscinas, na biblioteca e no auditório, em Moimenta da Beira. E no terceiro, dia reservado à visita à Bracalândia, um parque temático de diversões, agora localizado em Penafiel e inaugurado em Março de 2010, num investimento superior a 10 milhões de euros e quatro vezes maior ao original, que existia em Braga.

Capitão de Abril no Dia da Liberdade

Foi um dos protagonistas do Movimento dos Capitães que instaurou a Democracia em Portugal no dia 25 de Abril de 1974. E foi o convidado de honra das comemorações do Dia da Liberdade em Moimenta da Beira, promovidas pela autarquia. Diamantino Gertrudes da Silva, capitão de Abril (hoje coronel) natural de Alvite, desfiou memórias e revisitou a história.

Começou assim: “Vou falar do momento mais exaltante da minha vida”. E falou cerca de uma hora, sempre empolgado, às vezes arrebatado, com a plateia atenta aos instantes, atenta aos pormenores.

“A revolução dos capitães começou por ser corporativa? Admito

que sim! Mas rapidamente transformou-se em patriótica, em desígnio nacional”, lembrou o ex-capitão de Abril. “E os três D de Democracia, Descolonização e Desenvolvimento cumpriram-se na íntegra? Provavelmente não”, admitiu também.

Recordou a marcha na madrugada de 25 de Abril, de Viseu à Figueira da Foz e daqui ao Forte de Peniche e finalmente Lisboa. “Eu ia à frente, num carro à civil, atrás vinham quatro viaturas do exército e uma ambulância, todas cheias de militares que se ofereceram para participar na marcha histórica”. E prosseguiu, prosseguiu sempre de recordação em recordação, de instante em instante.



BTT com cicloturistas de todo o país

Cerca de 270 cicloturistas oriundos de todo o país, participaram, a 17 de Abril, no IV BTT Demo de Moimenta da Beira, uma organização do Pedaladas - Clube de Cicloturismo local. O número de inscritos superou as melhores expectativas e, entre os presentes esteve Pedro Cardoso, ex-ciclista profissional com vasto palmarés e vários triunfos individuais na Volta a Portugal.

O evento teve três percursos distintos: uma maratona com 70 Km; uma meia-maratona de 52 Km, ambos com registo de tempos cronometrados, e um passeio com 32 Km. Os trajectos tiveram lugar, na sua maioria, no concelho de Moimenta da Beira, embora com passagens nos municípios vizinhos de Sernancelhe e Sátão, quase sempre por caminhos rurais e trilhos adequados à prática de BTT.



Três centenas de viaturas no passeio TT Serra de Leomil

Cerca de 300 viaturas e 500 participantes participaram na 5ª edição do Passeio Todo-o-Terreno (TT) Serra de Leomil, uma organização do grupo desportivo local que contou com o apoio da autarquia de Moimenta da Beira e da Junta de Freguesia de Leomil. O evento realizou-se no dia 10 de Abril

“A enorme adesão que a iniciativa tem tido, demonstra que a aposta no desporto motorizado, aliado às potencialidades excepcionais que a Serra de Leomil oferece, não só em matéria de troços e trilhos para a prática da modalidade, como igualmente



na monumentalidade da sua paisagem (fértil em miradouros naturais, cursos de água, vegetação abundante, clareiras de sombra e recantos

inexplorados), dinamizam de forma articulada e bem sucedida a oferta turística da região”, enfatizam os organizadores.

Cocktail de espumante e maçã terá patente

Um cocktail que tem como base o espumante Terras do Demo e a maçã de Moimenta vai ser patenteado e pretende tornar-se numa marca forte do mercado de bebidas combináveis que aliam cores, sabores e tragos diversos.

Os ensaios para a sua criação começaram há uns meses, mas o primeiro teste de mercado para a avaliação das características

organolépticas aconteceu em Março, a 26, no Bar Ar D’Rio, junto à albufeira do Távora, freguesia de Vilar.

O projecto tem a tutela daquele bar e foi criado por Dalila Dias. Belém Cardia, professora do curso de Restauração e Hotelaria da Escola Profissional de Moimenta da Beira, coordena os ensaios e apura os paladares.

Seniores animam baile de Carnaval

“A senhora dança?”, desafia José João. Maria Alice acede e lá vão os dois para o meio do salão. Ele tem 76 anos e ela 79. Juntam-se e abrem o baile e depressa contagiam outros pares que se formam e se balanceiam ao ritmo dos acordes dos “Cordas Soltas”, primeiro, e depois do Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior. Uns dançam e outros assistem apenas, mas sempre muito animados. Ao todo, são duas centenas de seniores do concelho de

Moimenta da Beira que participam no segundo Baile de Carnaval que a autarquia organizou, a 2 de Março, novamente no quartel dos Bombeiros Voluntários da vila. Foi uma tarde diferente “que queremos repetir todos os anos”, afirmou o presidente da edilidade, José Eduardo Ferreira, que distribuiu no fim certificados de participação às instituições presentes e lembranças a todos os idosos.

| 07

Moimenta bisa no Parlamento dos Jovens

O ano passado venceram a fase distrital entre todas as escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico. Este ano, os alunos de Moimenta da Beira voltaram a conquistar o ouro, agora entre todas as Secundárias e Profissionais, também do distrito. É o Parlamento dos Jovens, uma iniciativa da Assembleia da República que visa educar os estudantes para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política.

Adão Lopes e Daniel Santos, ambos da Escola Profissional de Moimenta da Beira, foram eleitos deputados para a final nacional.

O primeiro conseguiu ainda ser nomeado porta-voz do grupo de deputados, que integra mais duas alunas de Moimenta, mas da Secundária da vila: Mariana Bernardo e Rita Leitão. A proeza foi conseguida em Tarouca, a 29 de Março.

O projecto de recomendação dos alunos de Moimenta, da Beira, sobre o tema “Que Futuro para a Educação em Portugal”, foi o mais votado e será o que representará o distrito de Viseu na final nacional, a 30 e 31 de Maio, na Assembleia da República.

Torneio de natação juntou 350 atletas

Vinte escolas de natação do distrito de Viseu e 348 atletas com idades compreendidas entre os 4 e os 14 anos, participaram no 11º Torneio de Natação Professor Afonso Saldanha que teve lugar na piscina municipal de Moimenta da Beira, no dia 26 de Março. O circuito, de vertente formativa e não competitiva, é anual e disputa-se sempre em três concelhos escolhidos pela organização.

Este ano os municípios contemplados foram Armamar, Moimenta da Beira e Sernancelhe.

As provas desenrolaram-se durante toda a tarde. No intervalo, a autarquia procedeu à entrega de pequenas lembranças às duas dezenas de escolas participantes.





Actores com génio para o teatro

Subiram ao palco e representaram quase na perfeição, arrancando da assistência momentos de fortes aplausos. Inúmeros momentos. Foram quatro peças de outros tantos grupos de teatro. Ao todo, cerca de 40 actores de quatro universidades seniores do país (Moimenta da Beira, Golgã, Ourém e Gondomar) participaram no VI Festival do Teatro Sénior que se realizou, no dia 6 de Abril, no auditório municipal padre Bento da Guia,

com sala cheia. “É bom ver o espaço repleto de pessoas interessadas em cultura, interessadas em partilhar saberes”, disse o presidente da autarquia na sessão de abertura. Foi a primeira vez que a Rede de Universidades de Teatro Sénior (RUTIS) organizou o seu festival em Moimenta da Beira. O programa foi idealizado em parceria com a Universidade Sénior Infante D. Henrique, sediada na vila.



Câmaras envolvem-se mais na Saúde

O estabelecimento de parcerias mais activas entre os centros de saúde e as autarquias “deve ser estimulado e efectivado para um melhor funcionamento do sistema”, sustentou em Moimenta da Beira, Simões de Carvalho, director executivo do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Douro Sul, que congrega as oito unidades de saúde da região. A afirmação foi feita durante uma reunião de trabalho com todos os responsáveis dos centros de saúde do Douro Sul e alguns autarcas, no dia 13 de Abril. No encontro foi ainda debati-

da a escassez de médicos na região e a forma “apelativa” em que como devem assentar as estratégias e campanhas de incentivo para a atracção de clínicos tendentes a colmatar aquela falha. “Falamos ainda da importância da existência, em Moimenta da Beira, do Serviço de Urgência Básico (SUB) e da qualidade de trabalho que é ali prestado por todos os profissionais, 24 sobre 24 horas”, lembrou ainda Simões de Carvalho, confiante no futuro da Saúde na região Douro Sul.



Corta-Mato na Quinta do Ribeiro faz sucesso

Um corripio de estudantes-feitos-atletas, mais de 800, de vinte escolas e três colégios da região Douro Sul, 'inundaram' a pista todo-o-terreno da Quinta do Ribeiro, para participar no dia 22 de Fevereiro no corta-mato organizado pela Escola Profissional Tecnológica e Agrária de Moimenta da Beira em parceria com o Ministério da Educação.

Oito percursos, com distâncias dos mil aos três mil metros - em

função dos escalões infantis, juvenis ou juniores - foram percorridos sempre em ritmo acelerado e em busca dos seis lugares cimeiros que deram acesso à final do corta-mato escolar nacional que se realizou no dia 12 de Março, em Vila Nova da Barquinha.

Muito público assistiu à corrida. "A prova foi um sucesso", garantiram os organizadores, que conseguiram trazer à escola este corta-mato pelo segundo ano consecutivo.

Obras na Igreja de Vila da Rua

Mais de 350 mil euros vão ser investidos em obras de requalificação e recuperação da Igreja de Vila da Rua, um dos três edifícios religiosos da Diocese de Lamego que viram aprovadas as candidaturas às verbas do QREN através do projecto "Douro Religioso: Requalificar", levado a cabo pela diocese lamecense e a que se associou a Câmara de Moimenta da Beira. A Igreja do Desterro e a do Santuário dos Remédios, ambas em Lamego, foram as outras duas edificações contempladas.

A intervenção na matriz de Vila da Rua inclui trabalhos de conservação e restauro da valiosíssima talha dourada, dos tectos em caixotão, das cantarias exteriores e dos sinos da torre. A instalação eléctrica e o sistema de iluminação vão também ser alvo de profundos trabalhos de remodelação.

A igreja foi constituída no século XIV, tendo sido requalificada dois séculos depois, sendo que a estrutura de hoje é a que data dessa época.



...e na matriz de Cabaços

Também a matriz de Cabaços vai sofrer obras de restauro. O Governo comparticipa os trabalhos em 60%. O contrato de financiamento foi assinado a 30 de Março, na Junta de Freguesia local, entre o Governador Civil, Miguel Ginestal, e o pároco Manuel Abrunhosa, presidente da Comissão da Fabriqueira de Cabaços. Assistiram ao acto o chefe do executivo municipal, José Eduardo

Ferreira, e o líder da Junta de Freguesia, João de Deus Xavier. Na sala, havia também algum povo presente.

O orçamento total é de 27.500 euros e a comparticipação de 16.500. Os 11 mil euros que faltam vão ser suportados pela população, mas o sacerdote de Cabaços deposita confiança nos apoios que podem chegar da Câmara e da Junta.

"As dificuldades são muitas mas a obra há-de ser feita", garantiu o presidente da autarquia, realçando que esta foi a primeira TNS (Trabalhos de Natureza Simples) assinada no concelho

A requalificação da igreja vai incidir nos soalhos, no tecto da sacristia, nas portas, no corta-vento e em outros pormenores interiores.



Município em destaque na Feira de Turismo

Moimenta da Beira deu nas vistas no maior evento turístico que se realiza em Portugal: a BTL – Feira Internacional de Turismo, que decorreu em Lisboa no pavilhão da FIL, em finais de Fevereiro.

O espaço onde estiveram expostos dois dos mais importantes produtos endógenos com peso na economia do concelho – a maçã e o espumante Terras do Demo – foi visitado por milhares de pessoas. Muitas provaram e aplaudiram a qualidade do néctar e outras tantas apreciaram o sabor único da maçã.

Um sublinhado para os negócios e os contactos estabelecidos entre vários empresários nacionais e estrangeiros e as quatro empresas produtoras do município que estiveram presentes no certame:

Soma, Lapifrutas, Cooperativa Agrícola do Távora e Associação de Fruticultores da Beira Távora.
Destaque também para a presença da

Confraria Gastronómica da Maçã Portuguesa. A autarquia esteve representada pelo vice-presidente Francisco Cardia.



Editores estreiam-se com livro de poesia

É uma nova editora que nasce em Portugal. “Edições Esgotadas” tem sede em Moimenta da Beira e, a 9 de Abril, estreou-se com “A Voz do Silêncio”, um livro de poesia de Alexandra Marques com ilustrações de Francisco Cardia. No prelo, estão outros quatro, de géneros literários diversos. E há autores brasileiros (dois pelo menos) interessa-

dos em publicar.
A editora foi criada “para ajudar a divulgar autores desconhecidos e também para fazer uma incursão no mercado das reedições de obras esgotadas, daquelas que os leitores procuram mas não encontram nos escaparates”, explica Teresa Adão, a directora.
Nasce ainda para apostar forte na difusão

de trabalhos científicos ligados à literatura de humor. “O que é hábito em Portugal, quando se procura literatura de humor, é o livreiro aparecer-nos com um livro de anedotas”, lembra a responsável da “Edições Esgotadas”, que quer entrar também no mercado alemão. “As perspectivas são boas”, garante.

Artes e espectáculo nascem da “Giestas”

Nasceu em Moimenta da Beira uma associação de artes e espectáculos. É a “Giestas”, que ambiciona transformar o concelho num pólo cultural dinâmico das diferentes áreas artísticas, desde a dança ao teatro, da música ao cinema, às exposições de pintura e mesmo à gastronomia. A apresentação oficial aconteceu a 19 de Março, na Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro. O dia de estreia foi marcado por um concerto de música erudita, declamações de poesia e outros momentos de um misto poético/teatral.

A nova agremiação, que a Câmara acompanha desde a sua génese, nasceu “para atrair e envolver pessoas do concelho nas diversas actividades onde elas serão intervenientes”, explica Celita Leitão, a responsável da “Giestas”. “Sendo a conquista de novos públicos fundamental para despertar o gosto por actividades culturais, ambicionamos estabelecer parcerias com várias instituições e concretizar projectos com um mesmo objectivo: contribuir para o desenvolvimento cultural local”, sublinha ainda a dirigente.

Escola Profissional assinala 20 anos

Uma semana cultural repleta de actividades (21 a 26 de Março) marcou o início das comemorações os 20 anos da Escola Profissional de Moimenta da Beira. A iniciativa abriu com o Dia da Árvore e prosseguiu depois, ao longo da semana, com acções na área da Protecção Civil, workshops diversos, eventos desportivos com torneios de futebol, voleibol de praia, snooker e passeios BTT, jogos tradicionais, uma noite de fados, um dia de Escola Aberta, mais workshops e passeios de bicicleta pela quinta.

A semana encerrou com as cerimónias evocativas dos 20 anos da instituição. O programa incluiu missa presidida pelo bispo da diocese D. Jacinto Botelho, sessão solene das comemorações, concerto com a orquestra de Moimenta da Beira e lanche convívio no fim. Cinco dias depois (31 de Março), e à margem da iniciativa, houve um colóquio dedicado às “Potencialidades de desenvolvimento da nossa Terra”. O orador principal foi Armando Leandro, presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco.



Artenave lança newsletter digital

“Eira&Beira”, é com este nome que acaba de nascer a nova plataforma comunicacional digital da Artenave, uma associação de solidariedade de Moimenta da Beira com 16 anos de intenso trabalho de integração social de crianças, jovens e adultos, independentemente da origem e

das características intelectuais e mentais de cada um. Será editada na web, de três em três meses. “Um espaço informativo num novo formato, mas com o mesmo intuito: o de reflectir o que de mais relevante se passa na nossa instituição e fora dela com ela relacionada”,

escreve no editorial a animadora cultural da instituição, Cristina Centeio. A nova publicação electrónica “pretende ser um espaço de todos e para os outros, com todos. Onde se conjuguem múltiplos “géneros jornalísticos” em diferentes registos e de vários

colaboradores, assim eu espero!”, conclui Cristina Centeio. O nuclear do conteúdo reside nas notícias, mas há espaços para sugestões de leitura, conselhos e dicas práticas e breves em agenda.

acontece

Hora do Conto na biblioteca anima mais de 600 crianças por semestre

A história é contada num iglo improvisado, sem esquimós nem cubos de gelo, no espaço infantil da Biblioteca Municipal. E as crianças não perdem pitada do enredo, sempre misterioso, sempre enigmático.

Este semestre, de Janeiro a Junho, em 32 sessões programadas, mais de 600 dos jardins de infância e das escolas do 1º ciclo do concelho passam pelo iglo para ir à Hora do Conto, uma hora mágica cheia de momentos de encanto, de contos de fada, de fábulas maravilhosas.

As artistas do teatrinho à volta da história escolhida são as técnicas da biblioteca. São elas que vestem a pele das personagens

ficcionais.

“A ovelhinha que veio para jantar”, de Steve Smallman, foi o conto seleccionado para o semestre deste ano. A história anda à volta do lobo mau, velho e esfomeado, que recebeu inesperadamente a visita de uma ovelhinha. Mal olhou para ela, começou logo a planear um belo ensopado de borrego. Mas a ovelhinha não queria ser o jantar do lobo. Na verdade, o que ela queria mesmo era... ser apenas amiga dele! E conseguiu no fim!



Ensino de Aikido no pavilhão municipal

Estão abertas inscrições para aulas de Aikido no pavilhão municipal. O ensino é garantido pelo instrutor Ricardo Abreu (1º Dan pela Federação Portuguesa de Aikido) e acontece quatro vezes por semana: às terças, quartas e sextas das 20 às 21h30 (para adultos), e aos sábados das 10 às 11h30 (para crianças).

No Aikido, criado no Japão da década de 1940, não há competições ou disputas. As aulas são geralmente compostas por um aqueci-

mento e alongamento do corpo, seguido de treinos de técnicas que podem ocorrer em duplas, trios ou mais praticantes.

Verdadeiramente o Aikido é constituído por técnicas de aprisionamento, torções, projecções e rolamentos. E um dos seus princípios básicos é a não-violência, onde o praticante desenvolve a sensibilidade para acompanhar a energia do parceiro de forma harmoniosa.



Escola Secundária vai ser requalificada

É uma das três secundárias do distrito contempladas pela quarta fase do Programa de Modernização das Escolas da Parque Escolar,

a par da Viriato, em Viseu, e da Felismina Alcântara, em Mangualde. O projecto da obra prevê a requalificação total das instalações e de uma

escola praticamente nova. Alcides Sarmiento, director do Agrupamento, admite que o actual edifício “já não se adequa à realidade local, quer

ao nível das coberturas, quer da disposição dos blocos”. Por isso, diz que o anúncio da requalificação “apareceu em boa hora”.

Festas de S. João prometem muita folia

O programa é extenso, estende-se por 16 dias (de 15 de Maio a 26 de Junho), mas o principal do cartaz está concentrado nos quatro dias mais encostados ao S. João: as variedades, com Augusto Canário e Amigos, na noite de 21 de Junho; as marchas populares, às 22 horas do dia seguinte; o desfile de fanfarras à tarde e o arraial popular à noite, nas vésperas do dia de S. João; e a procissão, sempre majestosa, em honra do padroeiro, às 18 horas de 24 de Junho, dia em que haverá ainda a missa solene na matriz da vila

(11 horas), o encontro de bandas (15 horas) e o baile com os Nova Forma (22 horas).

De resto, o programa inclui uma prova de motocross, que abre o cartaz (15 de Maio); um torneio de futsal nos dias 27, 28 e 29 de Maio; o dia da criança e do CDR com um quadrangular de futebol, a 10 de Junho; uma tarde popular com comes e bebes, grupos de concertina e à noite a inauguração da iluminação, a 11 de Junho; o dia das Etnias a 12 e da Juventude a 17; a noite das orquestras a 18; e o dia das freguesias a 19,

com uma prova de cicloturismo e um torneio de tiro aos pratos de manhã, uma tertúlia e ranchos folclóricos à tarde, e um concurso de karaoke à noite.

As festas prosseguem a 25, com uma prova de perícia automóvel nocturna, às 22:00h, junto à rotunda da Central de Camionagem. O programa fecha a 26, com o Dia Radical: Passeio de Clássicos com início às 10:00h; Paintball (14:00h) e Corrida de Carrinhos de Rolamentos (15:00h). Tudo no Largo da Feira.



Portal do município moderniza-se

Uma outra imagem, mais funcional, mais eficaz e um design mais interactivo. É assim que será o novo portal do município, que segue a nova linha gráfica, mais

moderna, atractiva e apelativa defendida pelo presidente da autarquia. O trabalho está feito e o site deverá entrar em funcionamento ainda no primeiro semestre deste

ano. Pode ser consultado através do endereço electrónico www.cm-moimenta.pt. É um portal de futuro, desenhado segundo novos conceitos,

normas actuais e que terá novos conteúdos, mais comunicação institucional e muita informação de interesse para o município.



Feirinha ajuda pequenos produtores e dá vida ao mercado municipal

| 15

É uma iniciativa de sucesso, que ajuda os pequenos produtores, dá vida ao mercado municipal e ainda economiza a bolsa dos consumidores. A Feirinha da Terra tem este dom triplo, consolidado em apenas três edições. O futuro é em crescendo.

Aos sábados, de quinze em quinze dias, mais de duas dezenas de pequenos produtores do concelho instalam-se no mercado municipal de Moimenta da Beira e vendem o que de melhor as suas hortas produzem. Ovos, coelhos, mel e licores de sabores vários também se comercializaram. Tudo a preços competitivos. Resultado, nas três feirinhas já realizadas, o negócio correu na perfeição. E correu célere. Os produtos venderam-se num abrir e fechar de olhos. Para gáudio dos pequenos produtores.

O projecto da feirinha foi idealizado pelo presidente do município, José Eduardo Ferreira, que vê assim coroado de êxito o plano que tinha arquitectado para o mercado municipal, um espaço sem vida nem alma, em agonia sem sim.

Sublinha-se ainda a animação nas manhãs da feirinha, com cantadores e tocadores de concertina. E também o sorteio que dá vales de compra, de 10 euros cada um, a cinco clientes.





2005
ECOMARCHE
2005

GEMOILCO, S.A.

AUTO Mecânica Geral
Auto Diagnóstico
Preparação IPO

on
Sportswear

PARTNER

WICHY

BVA

beach-h.com

LIUBCHENKO
4

UKRAINE

AFFS

AFFSPORTS

AFF

Portugal brilhou com pavilhão cheio

Assistência ao rubro com a selecção lusa de Andebol

Mais de duas mil pessoas lotaram o pavilhão municipal de Moimenta da Beira e aplaudiram, sem descanso, a exibição da selecção de Portugal de andebol em seniores masculinos, que 'cilindrou' no dia 9 de Março, por 28-16, a sua congénere da Ucrânia. Foi mais um momento desportivo de altíssima competição que a autarquia voltou a superar com êxito pleno.

O acolhimento no jogo e durante toda a estada de uma semana em Moimenta da Beira foi reconhecido unanimemente pela equipa técnica da formação portuguesa como "inexcedível" e "impecável". Os adjectivos elogiosos foram utilizados pelo próprio seleccionador nacional Mats Olsson, logo após o confronto.

As bancadas do pavilhão, meia hora antes do início do jogo, já estavam repletas de adeptos, muitos vindos de longe: Ovar, Castelo de Paiva, Maia e Matosinhos. "Vimos torcer pelas nossas cores",

desabafava à entrada do pavilhão um adolescente de Ovar.

Mas a maioria da assistência era porém moimentense. E grande parte dela já familiarizada com os grandes jogos, geradores de ambientes fantásticos já disputados no pavilhão municipal.

"Já quase se tornou um hábito as gentes de Moimenta da Beira lidarem de forma irrepreensível com estes eventos de uma imensa atmosfera mediática", sublinhou o presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, convicto que a imagem do município e os seus produtos, como a história e a monumentalidade da serra, a maçã, os vinhos e o espumante Terra do Demo, passou para o exterior muito positivamente.

O jogo foi transmitido em directo pela RTP2 e visto depois em diferido no sábado seguinte, na mesma estação de televisão.

| 17





Requalificar

Máquinas e homens não abrandam. E uma das obras de maior porte, centrou-se na Avenida S. João, em Moimenta da Beira, onde a conduta de água, velhinha, com quase meio século, foi agora substituída, em toda a extensão do troço, por uma nova, mais robusta e com maior capacidade (ver foto da página anterior). A obra acabou de vez com o martírio das fugas e das reparações constantes que deixavam os moradores muitas vezes sem água. Foi um trabalho da Câmara Municipal, feito por administração directa, aproveitando o parque de máquinas da autarquia e a mão-de-obra dos seus homens. Na avenida ainda, a EDP procedeu também à remodelação, ampliação e modernização da rede eléctrica ao longo de toda aquela artéria.

Mais no miolo da vila, a Fonte da Feira (1), edificada há quase um século, esteve anos a fio sem brotar água de forma contínua. Agora, tem duas bicas novas que jorram sem parar.

Na periferia, nas entradas do concelho, há nova sinalética que está a substituir a antiga, aos poucos. Pode ver-se, por exemplo junto ao cruzamento de Segões (2).

E as obras do futuro relvado (3) vão de vento em popa, com os trabalhos de nivelamento do terreno a decorrerem céleres.



1.



2.



3.

Requalificar

A construção do edifício dos Serviços de Urgência Básica (SUB) segue em bom ritmo, tal como as obras de requalificação e adaptação do Centro de Saúde (4). O projecto inclui novas salas, novos espaços de atendimento, arranjo da fachada e pintura de interiores e exteriores e a ligação directa ao SUB. No início do próximo Verão, os trabalhos devem ficar concluídos.

No Bairro da Lagarteira (5) houve remodelação e ampliação da rede de águas e saneamento, satisfazendo o núcleo habitacional que ali existe.

E na Praceta Comandante Requeijo (6) os canteiros estão floridos. Há vida e cor e há agora mais alegria para quem sobe as escadas de acesso ao largo. Vale a pena permanecer por ali algum tempo e apreciar a quantidade e variedade de flores plantadas.

Na estrada entre Paradinha e Nagosa as bermas foram limpas, tal como aconteceu no acesso a Alvíte.

Para o Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira está a ser construída uma nova rampa de acesso. A máquina da autarquia andou por lá a abrir a nova entrada.



4.



5.



6.

Sarau Desportivo com mais de 300 atletas

Foi uma noite mágica com o pavilhão municipal a rebentar pelas costuras. Mais de 300 atletas em representação de 10 organizações desportivas do distrito encantaram a assistência na noite de 2 de Abril. Três horas e meia de espectáculo puro, rico em demonstrações acrobáticas, ginástica rítmica, dança artística, saltos de trampolim. O público gostou e aplaudiu sem descanso.

Depois do sucesso do primeiro Sarau Desportivo, o ano passado, este segundo foi ainda mais além. Houve mais cor, mais sons, mais

animação. “A iniciativa é para manter em anos futuros”, garante a vereadora do Desporto, Alexandra Marques. “Temos as pessoas, temos o entusiasmo, temos as melhores condições físicas e tudo isso, sendo devidamente rentabilizado, pode ser um grande catalisador para o concelho”, sublinha a responsável, acrescentando ainda que “por tudo aquilo que tem e faz, Moimenta merece que o desporto esteja na linha da frente”.



Dia cheio de inaugurações

*Ministra do Trabalho “abre”
três novos lares de idosos,
investimentos de 3,4 milhões de euros*

Três lares de idosos com centros de dia e apoio domiciliário em Moimenta da Beira, Leomil e Sever foram inaugurados, num só dia, pela ministra do Trabalho e da Solidariedade Social, Helena André, a 28 de Janeiro. A jornada incluiu ainda uma visita ao Lar de Idosos do Centro Comunitário de Alvite.

No conjunto os quatro equipamentos custaram cerca de 3,4 milhões de euros, criaram 74 novos postos de trabalho e passaram a acolher 224 utentes. Na forja estão mais três estruturas sociais em desenvolvimento: Peva, Castelo e Moimenta da Beira.

“Há uma década, o concelho só dispunha de uma unidade, mas dentro de pouco tempo vamos ter quase 10”, sublinhou o presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, que classificou o dia das inaugurações como “histórico, ímpar e memorável”.

Já a ministra qualificou a ‘caminhada’ de “longa mas de enorme





mais-valia, onde se sentiu o trabalho solidário e o empenho de todos na sua edificação”.

A jornada começou de manhã, com a recepção da governante nos Paços do Concelho. Depois, seguiu-se para a primeira inauguração, na Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira, um equipamento multi-resposta que cria 87 novos lugares.

Ainda de manhã, a ministra inaugurou o Lar de Idosos da Casa do Povo de Leomil, com capacidade para 40 utentes.

À tarde, depois do almoço, a comitiva rumou em direcção a Alvite, aqui para visitar apenas o Lar de Idosos do Centro Comunitário local, que acolhe cerca de 40 idosos.

O dia terminou com a inauguração do Lar de Idosos do Centro de Bem-Estar e Repouso da Paróquia de Sever, com capacidade para 72 novos lugares.





Junta espera por sede nova, espaço que irá partilhar com o futuro Museu da Manteiga

É a freguesia com a história mais admirável. É ainda a mais poderosa financeiramente (orçamento anual superior a 200 mil euros). E também a de maior área do concelho: 3900 hectares ao todo, a maioria cobertos por floresta. Mas não só. Há uma parte com pomares e outra para pastoreio de cabras e ovelhas, uma fonte de rendimento importante para a Junta. Mas não tanto como aquele que provém das eólicas, sete no total, por enquanto. E por enquanto porque um projecto que pode começar a ser desenvolvido dentro de menos de um ano, garantirá mais 20 torres, pelo menos. “Seria um balão de oxigénio enorme”, admite o presidente da Junta de Freguesia de Leomil, António José de Macedo, que vai no segundo mandato, tal como o secretário, José Luís dos Santos Rosário, e o tesoureiro,

António José Teixeira Rebelo.

A verdade é que o proveito com o futuro funcionamento de mais 20 eólicas iria permitir à Junta começar outros planos que tem na manga, alguns deles aspirações antigas, que quer muito concretizar. O maior e mais ambicionado é a mudança de sede, de ‘armas e bagagens’, para o edifício Paiva Gomes, no largo principal da vila. A deslocação vai exigir a requalificação completa da casa, e isso custará muito dinheiro ao executivo. “Cerca de 600 mil euros, mais equipamento”, lembra o autarca. É que o edifício não seria apenas a nova sede da Junta. Outras valências ali se agregariam: mini-biblioteca, espaço internet, mini-auditório, casas de banho públicas, espaço comercial e ainda o Museu da Manteiga. A Junta está esperançada que a Câmara Municipal e o Governo central colaborarão neste esforço.

Do trabalho desenvolvido durante os seis anos, destacam-se os arranjos urbanísticos feitos na vila. António Macedo salienta a requalificação profunda da Avenida 5 de Outubro e da Avenida Leontino da Fonseca Martins, com respectiva pavimentação,

alargamento, iluminação e novo mobiliário urbano.

Na freguesia, releva-se a obra nos quatro cemitérios, um em cada povoação, os trabalhos de saneamento, passeios novos, calçadas novas em Beira Valente, Semitela e Paraduça. Nesta última aldeia o forno comunitário foi também reaproveitado. A lista de melhoramentos e de obras novas na freguesia é infindável.

Estabelecidos os serviços necessários para a vivência diária da população de Leomil (a freguesia tem posto dos CTT, instituição bancária, farmácia, escola do primeiro ciclo e ensino pré-escolar, posto médico, lar residencial, Casa do Povo, clube desportivo, rancho folclórico), falta agora dotar a localidade de espaços verdes e de lazer. António Macedo fala da intenção de implantar na vila um parque verde, lúdico e de lazer; um circuito pedonal com ciclovia em redor da freguesia e que ligue Leomil a Moimenta da Beira, e o melhoramento do complexo desportivo, acoplado de um polidesportivo, entre outros projectos.

A casa da Câmara e o primoroso pelourinho traduzem a importância de Leomil

O território que actualmente forma a freguesia de Leomil tem raízes muito antigas. Ao nível dos testemunhos arqueológicos, encontramos aqui sítios pré-históricos, como a Tapada da Orca e o dominante Penedo da Pena; cerâmica do período romano e vestígios presumivelmente medievais, nomeadamente no lugar dos Calhaus dos Diabos. Segundo a tradição, a fundação de Leomil estará ligada ao cavaleiro Leomiro (topónimo provavelmente godo), na sequência das conquistas de Afonso III das Astúrias, por volta do século X.

Alcançou o estatuto de vila e concelho, logo depois de ser entregue como couto aos irmãos cavaleiros D. Paio Rodrigues e D. Garcia Rodrigues, em recompensa pelos serviços prestados na Reconquista.

Por influência dos Condes de Marialva, tornou-se num dos maiores coutos medievais do Reino, estendendo-se geograficamente desde Peva (aqui limitado por terras de Fráguas e de Ferreira), até Adorigo (freguesia do actual concelho de Tabuaço), incluindo Moimenta (fixando aqui o limite com a Honra de Caria, à qual pertenciam os Arcozelos e Aldeia de Nacomba), Baldos (aqui delimitado pela Honra de Fonte Arcada, que incluía Vilar), Cabaços, Paradinha, Nagosa, Sendim, Tabuaço (aqui demarcado pelo Couto do Mosteiro de São Pedro das Águias), São Cosmado (limitado pelo Couto de Lumiares e pelos Coutos dos Mosteiros de São João de Tarouca e de Salzedas).

Durante a Época Moderna, engrandeceu ainda mais, ao edificar um vasto património religioso e civil, no qual convém destacar as casas solarengas dos Lucenas-Mergulhões, dos Viscondes de Balsemão e dos Coutinhos. Todavia, após as reformas administrativas do Liberalismo, em 1855, o concelho de Leomil

perdeu significativamente importância territorial ao ser extinto e incorporado no de Moimenta, conseguindo preservar (da sua antiga autonomia concelhia), no entanto, o lugar da Picota (onde existe uma fonte com o mesmo nome), a casa da Câmara e o primoroso pelourinho de gaiola, de soco octogonal de quatro degraus, protegido por quatro frades de pedra. Este, sem dúvida, o mais emblemático de entre os testemunhos materiais do antigo municipalismo português, quer pela sua forma, quer pela sua implantação. Apesar de tudo, hoje, com as povoações de

Beira Valente, Paraduça e Semitela, Leomil é cabeça de uma das mais importantes freguesias do concelho moimentense, cujo padroeiro é São Tiago (o santo protector dos peregrinos e dos caminhos), onde vale a pena descobrir os cenários verdejantes, as terras férteis, os abundantes cursos de água, os vários casarios e mais umas quantas curiosidades, como é o caso dos agradáveis Moinhos da Tia Antoninha!

José Carlos de Jesus Santos
(Arqueólogo)





Moimenta da Beira

Muitas obras apesar dos poucos recursos da Junta de Freguesia

A Junta quase não tem receitas próprias. O que arrecada do expediente da secretaria (atestados, certidões, provas de vida...), do IMI e do conjunto de licenças que passa, não dá para quase nada. A obra que tem feito (e é imensa), vai sendo edificada e paga pelas transferências correntes e de capital da Administração Central, através do FEF (39 mil euros este ano), e pelas da Câmara Municipal, reforçadas em 2011 (18 mil). As duas somadas representam mais de 90% do valor total do Orçamento anual da Junta de Freguesia de Moimenta da Beira. Mas mesmo assim condicionada e apesar da crise aguda, a freguesia e a vila crescem, crescem sem parar, com a população a crescer também (quase três mil pessoas residentes). “É por isso que temos de a dotar de mais e melhores equipamentos públicos, mais eficazes, mais úteis e acessíveis”, reconhece o líder do executivo, Francisco José de Lima Rebelo Gomes, que

tem como secretário, José Carlos de Jesus Santos, e tesoureira, Rita Isabel do Corgo Teixeira Dias Fernandes. E um dos equipamentos tornado mais eficiente e mais acessível, foi o da sua própria sede. O edifício sofreu obras de melhoramento, foi readaptado e os serviços de atendimento mudaram-se para o rés-do-chão, com horário ‘non stop’ das 9 às 17h30. Construiu-se também uma rampa de acesso para os cidadãos de mobilidade reduzida. Tudo durante este início de mandato. Mas não só. José Gomes destaca ainda a criação do Site, “onde todos podem consultar o que se vai passando na Junta”, e dos símbolos heráldicos da freguesia, “agora já temos o nosso próprio brasão”, realça o autarca, que antes foi secretário da Junta e presidente da Assembleia de Freguesia. Mas há mais. Há a limpeza de caminhos, de tanques e de lavadouros, um trabalho que é diário e que ocupa a tempo inteiro todos os funcionários da Junta de Freguesia.

Depois há também os projectos, os planos de futuro. Quatro devem ser destacados: O arranjo do espaço envolvente à imagem de Nossa Senhora de Fátima, criando ali um parque verde com sombras, mesas e bancos para repousar. Outro parque de lazer, junto à entrada Norte da vila “onde pretendemos construir um mini-polidesportivo, um parque infantil, um local para desportos radicais e uma zona verde”, lembra José Gomes, que admite que a sua edificação só será possível com o apoio da Câmara Municipal. Tal como o projecto de loteamento dos 50 lotes no Bairro dos Sinos, que pertence à Junta. “Está aprovado mas a construção das infra-estruturas de água, saneamento e acessos custa muito dinheiro, mais de 150 mil euros, incomportável para os cofres da Junta de Freguesia”, lamenta o autarca. O quarto projecto que se destaca “é o palco que queremos construir na Fonte de S. de João, sobre o tanque”.

Convento Beneditino dá notoriedade ao Largo mais nobre da vila de Moimenta da Beira

Data de 1189 uma das referências escritas mais antigas feitas a Moimenta, cujo topónimo, derivado do latim *monumenta*, estará relacionado com a existência de sepulturas de dois povos proto-históricos vizinhos, Leomil e Caria. Trata-se do Foral de D. Paio Vilharigues, confirmado pelo Rei D. Dinis, representando talvez o primeiro passo para a autonomia de Moimenta como povoação. Quanto ao seu povoamento, têm sido igualmente encontrados diversos vestígios arqueológicos que comprovam uma ocupação efectiva pelo menos a partir da Idade Média, como é o caso dos lagares rupestres no espaço contíguo à Capela do Mártir São Sebastião e nos lugares da Corujeira e da Tapada; sepulturas escavadas na rocha nos Abrunhais e na Quinta de São Pedro; assim como inúmeros marcos da Universidade de Coimbra distribuídos por toda a freguesia, a testemunhar a extensão dos territórios da respectiva instituição na região.

De salientar, que foi sobretudo a partir da Época Moderna, que aqui se edificaram monumentos de grande riqueza arquitectónica,

alguns dos quais classificados Imóveis de Interesse Público.

Uma primeira palavra para a emblemática Casa da Moimenta com a sua interessante decoração, assim como para o imponente edifício que hoje ostenta a Câmara Municipal e outros serviços. Assinala-se igualmente um património religioso abundante, do qual se destaca, para além da Igreja Matriz e de algumas capelas, o Convento Beneditino de Nossa Senhora da Purificação, de traça maneirista, barroca e rococó, cuja fundação deveu-se a Fernão Mergulhão. Notoriedade ainda, no que respeita à arquitectura civil privada, para o casario do Terreiro das Freiras, onde deliciosamente encontramos o Solar dos Correia Alves (antigo Solar dos Almeidas), recuperado para Turismo de Habitação, e o Solar dos Guedes que, após várias utilizações, representa a Biblioteca Municipal em homenagem ao distinto escritor Aquilino Ribeiro.

Depois de pertencer à Honra de Caria, Moimenta formou, de acordo com as Memórias Paroquiais de 1758, a freguesia de São

João Baptista. Com as povoações de Fornos, Baldos, Cabaços e Paradinha, foi cabeça de concelho e teve juiz ordinário e câmara.

Foram várias as vicissitudes até 1896, ano em que os contornos geográficos do município moimentense ficaram definitivamente marcados, em desfavor dos restantes concelhos que ocuparam a sua actual área geográfica, nomeadamente Caria, Castelo, Leomil, Nagosa, Paçô, Pêra-Peva e Sever, entretanto reduzidos à categoria de freguesias. Em consequência desta reorganização administrativa, a freguesia de Moimenta da Beira, incorporando apenas a acolhedora povoação de Fornos e beneficiando da proximidade das ribeiras de Nozede e do Tedinho, passou a encabeçar, orgulhosamente, um concelho constituído por vinte freguesias.

Contudo, hoje interessa dizer que Moimenta, particularmente, não ficou agarrada ao passado e que tem sabido renovar-se, surpreendendo quem a visita.

José Carlos de Jesus Santos
(Arqueólogo)





Frutas Nave Norte, empresa com qualidade certificada

É uma empresa sempre a crescer, ligada à comercialização de maçã. Começou em 1995 por ser uma unidade familiar. Hoje, a Fernando Santos Carvalho & Filhos, Lda é já uma estrutura empresarial certificada nas normas da ISO 22000 e ISO 9001 (a primeira do género na região na área da segurança alimentar), com estatuto de “PME Leader” e marca registada própria: Frutas Nave Norte.

Os 20 hectares iniciais com que Fernando Carvalho, o fundador da indústria, começou por produzir e comercializar a maçã, no final dos anos 80, ainda se mantêm. Mas, aos primeiros pomares juntaram-se muitos mais, cultivados por cerca de três dezenas de fruticultores da região, que actualmente fornecem a empresa.

E são várias as qualidades de fruto que se produzem na região de Moimenta da

Beira e que depois a “Nave Norte” vende às grandes superfícies comerciais: Golden, Starking e Gala. A estas somam-se as maçãs Reineta, Fuji e Granny Smith, também comercializadas pela unidade de produção da Granjinha, na freguesia de Sever, mas maioritariamente importadas de França. No total, a empresa negocia anualmente 6 mil toneladas.

Quando começou a produzir, no final da década de 80, a Fernando Santos Carvalho & Filhos, Lda empregava apenas três trabalhadores. Hoje dá emprego a mais de 20 pessoas e a tendência é de crescimento. “É o mercado que impõe”, explicam Alexandre e Patrícia Carvalho, dois dos quatro filhos a quem o pai, Fernando Carvalho, distribuiu o capital social.

E se o quadro de pessoal vai crescer o espaço físico segue-lhe as pisadas. De resto,

a área de laboração tem vindo a alargar-se gradualmente desde 2002. Começou com um edifício de mil metros quadrados em 1995, ampliados para o triplo em 2006. “Queremos agora passá-la para quatro mil”, afirmam os dois sócios.

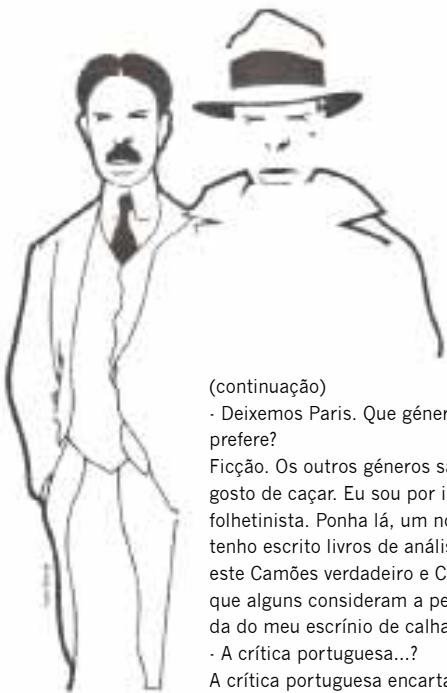
O aumento vai incidir também na área de frio, actualmente com capacidade para 2500 toneladas de maçã. O projecto prevê que passe para 3500.

Nos últimos 11 anos o volume de negócios aumentou exponencialmente, passou de 350 mil euros em 1999 para três milhões em 2010. E apesar da conjuntura actual ser de instabilidade, os sócios da empresa têm confiança total nos dias que aí vêm:

“O futuro para já não é muito risonho, mas é nesta altura que se marca a diferença. Temos um potencial muito grande nesta região e vamos apostar nele”, sustentam.



Aquilino em entrevista intimista



(continuação)

- Deixemos Paris. Que género de literatura prefere?

Ficção. Os outros géneros são coutadas onde gosto de caçar. Eu sou por imaginação um folhetinista. Ponha lá, um novelista. Todavia tenho escrito livros de análise e exegese, como este Camões verdadeiro e Camões fabuloso, que alguns consideram a pedra melhor faceta da do meu escrínio de calhaus.

- A crítica portuguesa...?

A crítica portuguesa encartada não tem princípios assentes em coisa nenhuma. É um pouco

a folle do logis. Por onde bato eu com a cabeça? Os problemas da originalidade, de técnica literária como processo científico de interpretar a vida, de valores com a sua transposição local, para não ir mais longe, ignora-nos. Há uma literatura moderna com a crítica correlativa? Suponho que não. Há uma literatura que pelo extravagante se esforça por se não parecer com a literatura que se atribui a tais e tais escolas. No fundo é um bisantinismo. O que é eterno em artes seja romântico, seja naturalista, seja existencialismo, perdura. O mais voa como a flor suaz da leitura ao primeiro vento.

- Quais os poetas de hoje em Portugal?

Eu sou prosador por essência e olho pouco para o canteiro florido destes meus correligionários no templo de Minerva. Vejo-os muito entretidos com aquela gaitinha, em que o trovador de Daudet modulava as árias da Provença. Como obra de entendimento que sempre foi a poesia, reduzi-la a correia de sons de estado de alma, ou antecipações psicológicas, é o mesmo que buscar a quadratura do círculo. Mas eu admiro alguns, tanto em Portugal como no Brasil, alguns que são sinceros e procuram a linfa fresca duma nova arte percutindo e tornando a percutir na rocha como Moisés.

- Com mensagem...?

Quanto à mensagem, deixe-me rir. Quem seria asno chapado e pretensioso que traduziu para mensagem o significado social ou poético da obra dum autor? Mensagem é o mesmo que carta sobrescritada. Desta sorte, e com carácter universal, poderão

assim chamar-se as Epístolas de S. Paulo ou o Manifesto de Fichte ao povo alemão. No geral o escritor despeja a alma no que escreve mas não a oferece ao “monstro” de cem cabeças que é o público. Pelo menos, nunca está com a hóstia consagrada levantada no alto na ponta dos dedos, para que vejam ali a sua representação divina. Neste cabotinismo apenas caem os histriões. O verdadeiro homem das letras escreve como as cigarras cantam e as árvores reverdecem na sua altura, sem se importar com a caravana que passa. Não se dirige a ninguém dado que toda a sua obra é cósmica, digamos. A ideia de mensagem é asnática, pelo menos transcende da obra comum, escapa à higiene mental, razão por que fez carreira. Mas não é um desconchavo, uma do bom senso julgar que o mundo vem ler a mensagem como a pessoa saudosa devora na carta do ausente a coscuvilhice doméstica? Mensagem de Fernando Pessoa, Mensagem de Antero...Que aluarada pantominice!

- Que há na sua obra?

Há uma impregnação de humanidade, uma mistura da sociedade de que faço parte, a que a minha alma prestou um reboco espiritual, que será, suponhamos, uma super estrutura desse mundo.

- Qual o seu livro mais estimado?

Estimo a todos por igual, tomando cada um pelo seu particular afectivo. O Livro do Menino-Deus porque me parece o mais cândido; Arca de Noé, III classe, Mónica e sua 2ª parte; O Arcanjo Negro, pelo mais sentido; Terras do Demo pelo mais enfronhado na natureza local; O Homem que matou o Diabo; S. Banaboião pelo mais discutível; Aventura Maravilhosa, pelo mais empolgante; Andam faunos pelos bosques, pelo mais raro de conceitos.

Tenho escrito um pouquinho. Se pegasse nos meus livros e fizesse uma pirâmide com um exemplar de cada edição, não tinha, livre-nos Deus, a altura do Corcovado, mas talvez a do Cristo que está em cima. E continuo a escrever. Ainda não julgo cumprida a minha missão.

- O que mais preza no mundo?

A liberdade. Esta nunca foi para mim uma amante. Sou realista. Mas sinto que o homem moderno precisa dela como do ar que respira e que sem ela não há alegria, nem prazer, nem honra, muito menos no escritor. E eu sinto no Brasil uma admirável compreensão quanto a este tónico de que se geram as grandes nações e os grandes cidadãos. O Brasil dentro de anos será dos maiores países do mundo. Que Portugal fique para ele o ponto de passagem para a velha Europa, a ara da saudade.

Malvasia Fina, casta rainha

A cultura da vinha, desde há séculos que está enraizada no concelho de Moimenta da Beira.

Entre as dádivas dos Deuses, ressalta um produto regional de que muito nos orgulhamos. Trata-se, naturalmente, do espumante Malvasia Fina Bruto Terras do Demo.

Já, em 1876, uma casta de uva branca denominada Jampal, alcançava um meritoso prémio na feira de vinhos de Paris. Naquela data estava muito difundida por toda a região, por proporcionar vinhos de requintadas qualidades organolépticas. Importa referir que ainda se mantém em alguns dos actuais povoamentos vitícolas, embora pese a baixa representatividade.

Porém, nos nossos tempos, somos bafejados por uma outra marcante videira, a Malvasia Fina que, após aturadas observações e no seguimento da produção de elevados quantitativos de vinho branco regional, veio modificar profundamente o panorama da vitivinicultura, estimulando o agricultor à reestruturação e instalação de novos vinhedos.

É, portanto, uma autêntica vedeta que basicamente origina um néctar caracterizado com frutado, floral e complexo, de bolha fina e vivificante, com os aromas intensos e prolongados, muito semelhantes a frutos secos, típicos desta variedade. Estes vinhos enquadram-se no grupo dos delicados, perfumados, de sabor elegante e com personalidade muito própria.

Dentro das actividades agrícolas predominantes no nosso meio rural, os vinhos, a par da maçã, marcam implicitamente um lugar de relevo como produtos reconhecidos de alta qualidade.

Refira-se que a região proporciona umas características ímpares de solos e clima vocacionados para esta prestimosa uva, que prefere zonas de relativa altitude, onde as produções são uniformes e generosas. Nos locais mais temperados ou quentes, por ser de maturação muito precoce, o seu comportamento é consequentemente diferente. A título meramente informativo e sem qualquer aprofundamento técnico, que naturalmente se desviava dos objectivos centrais desta mensagem, a casta reúne as características que se centram em: videira de vigor médio e com época de pintor precoce, tamanho de cacho médio, com pedúnculo por vezes longo e de fraca lenhificação.

A Cooperativa Agrícola do Távora, responsável pela transformação tecnológica no que se refere à recepção e acompanhamento das técnicas de fabrico e conservação, tem obtido notórios êxitos na expansão comercial dos vinhos resultantes daquela casta e particularmente na comercialização dos espumantes.

Assim, desenha-se uma nova oportunidade na vertente da viticultura com o epicentro neste concelho, com uma mais valia para a revitalização da economia do meio rural. Merece o maior carinho pelo contributo para a identificação e dignificação regional, dando consequentemente o desejado estímulo aos viticultores que no dia-a-dia labutam à volta dos vinhedos.

António Júlio Cartageno Ferreira
(Eng. Agro-Pecuário)



Casa Nossa, uma segunda família em expansão



Há quem a considere uma segunda família, sobretudo os 32 idosos que todos os dias recebem no domicílio os cuidados prestados pela Casa Nossa, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com sede no lugar de São Martinho, freguesia de Peva.

Foi fundada em 1999 numa moradia de traça nobre no núcleo antigo da localidade e presta serviços de apoio domiciliário aos idosos de S. Martinho, Peva, Soutosa e Segões. As técnicas da instituição ajudam diariamente na higiene pessoal e habitacional, alimentação e acompanhamento até às unidades de saúde.

O trabalho é meritório e de tal forma importante e valioso para os mais velhos que muitos vêem a instituição como uma segunda família. “Há uma grande proximidade e afectividade entre os idosos e as funcionárias”, afirma orgulhoso Luís Cardoso, presidente da direcção da Casa Nossa. Mas não são apenas os seniores que usufruem dos serviços concedidos



pela associação, também as crianças dos jardins-de-infância e primeiro ciclo de Ariz, Peva e Segões, 16 no total, beneficiam de transporte e refeições fornecidas pela instituição.

Seis funcionárias garantem o trabalho diário - o que torna a IPSS de S. Martinho na maior empregadora da zona sul do concelho - e 400 sócios e donativos periódicos asseguram a continuidade do projecto que se prepara, 11 anos depois, para dar novos passos. E passos gigantescos.

O apoio domiciliário e os cuidados básicos a idosos e crianças vão manter-se, mas nascerão outras valências com a construção do lar residencial para 24 utentes, cuja candidatura foi aprovada há menos de um ano. A área de influência irá de Caria a Segões, passando por Ariz, Peva e S. Martinho. A primeira pedra do empreendimento está prevista para ser lançada em Julho deste ano.

A obra vai custar um 1,1 milhão de euros e terá uma comparticipação estatal de 510 mil euros. “Um esforço financeiro (300 mil euros) ainda assim modesto, dentro dos limites das capacidades da associação”, explica Luís Cardoso, que justifica o investimento com “as necessidades sentidas a este nível, sobretudo na parte sul do concelho. A residência sénior será para muitos idosos a oportunidade de se manterem perto de casa”.



Meia centena de instituições na feira de emprego e formação

A feira de Educação, Formação, Qualificação e Emprego, “Moimenta Oportuna”, que já vai na sua 3ª edição, revelou este ano uma aposta acentuada no emprego. Durante dois dias, 28 e 29 de Abril, estiveram no recinto de jogos da escola secundária de Moimenta da Beira cerca de 50 instituições, entre escolas profissionais, instituições de ensino superior, associações e empresas agro-industriais da região. O objectivo, de acordo com a coordenadora do Centro Novas Oportunidades, Alzira Gomes, foi “incentivar os alunos, mostrando-lhe oportunidades, um leque variado ao nível do emprego e formação”. Esta foi, aliás, a ideia mais vinculada na abertura oficial do certame, inaugurado pelo secretário de estado da Administração Local, José Junqueiro,

sempre acompanhado pelo presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira. Nos discursos, frisaram ambos a importância da formação e do trabalho no sucesso e desenvolvimento. Para além dos stands de divulgação das várias instituições ligadas à educação, formação, qualificação e emprego de seis distritos do país (Porto, Viseu, Guarda, Bragança, Vila Real e Castelo Branco), foram também desenvolvidas várias actividades paralelas. O primeiro dia da feira teve como tema “Melhor Qualificação, Maior Empregabilidade” e foi preenchido por desfiles temáticos, palestras subordinadas ao tema do emprego e workshops dinamizados pelo Centro de Tropas de Operações Especiais. O segundo, elegeu a saúde como

ponto forte. Houve colóquios sobre alimentação, bullying ou alcoolismo na adolescência e

realizaram-se também sessões de dança, teatro e desfiles de roupa reciclada e penteados.



Vinho e espumante em feira do Brasil

Os vinhos e espumantes da Cooperativa Agrícola do Távora de Moimenta da Beira estiveram presentes na ExpoVinis Brasil, uma das maiores feiras de vinho do mundo que decorreu na cidade de S. Paulo, de 26 a 28 de Abril. É a segunda vez, no espaço de pouco mais de meio ano, que aqueles dois produtos são mostrados ao mundo em operações de charme e campanhas de internacionalização, depois de terem estado em Luanda, Angola, numa outra feira da especialidade, em Setembro de 2010. “Na ExpoVinis, o objectivo foi

mostrarmos a qualidade daquilo que produzimos e também encontrarmos parceiros de negócios dos nossos vinhos e espumantes no Brasil. É que só em S. Paulo, estamos a falar de um mercado de mais de 20 milhões de pessoas e de uma classe média vastíssima que é importante para a incursão da nossa marca”, explica Vítor Pereira, gestor da Cooperativa Agrícola do Távora. Na feira estiveram todas as marcas de vinhos e espumantes produzidos na adega cooperativa de Moimenta da Beira: Terras do Demo, Malhadinhas e Aquilinu's.



Palavras ditas... na Assembleia Municipal

Sessão de 25 de Fevereiro de 2011

É um novo espaço da “Alcançar”, que visa dar voz aos deputados municipais e que se propõe alargar e democratizar ainda mais a revista. As perguntas e respostas foram extraídas da acta da última sessão do primeiro trimestre de 2011. E a selecção feita em função da importância do tema discutido e do espaço disponível na revista, condicionado a uma página.

- O deputado António Henrique Cardoso solicitou ser informado do motivo pelo qual a sua proposta de sinalização, apresentada há cerca de um ano, anda não foi realizada. Pediu ainda para ser esclarecido sobre a que distância das habitações a Câmara pretende autorizar a colocação das torres eólicas.

O presidente da Câmara, em resposta, informou que a sinalização das estradas do Município já está adjudicada há alguns meses, não obstante, considerou-se que o período que se aproxima, nomeadamente da Primavera e do Verão, é mais adequado para a realização deste trabalho. Sobre o Parque Eólico Douro Sul, explicou que não há nenhuma torre que esteja a menos de quinhentos metros das povoações. Esclareceu também que, sendo a área da serra do Município considerada a mais propícia no país para o habitat do lobo ibérico, houve necessidade de reajustar a implantação do parque. Assim, inicialmente foi marcada uma área de exclusão que reduziu o número de aerogeradores de 69 para 22. Posteriormente, após negociações estabelecidas com o Ministério do Ambiente, a referida área de exclusão foi recalculada e, apesar de ainda ser muito considerável, possibilita a implantação de 45 torres eólicas, das quais 25 estão propostas para a área da Freguesia de Leomil, seis para Alvite, cinco para Sever, seis para Aldeia de Nacomba e três para Peravelha.

Lembrou ainda que a implementação deste parque traz também contrapartidas positivas consideráveis, em termos financeiros. Os proprietários dos terrenos onde vão ser implantados os aerogeradores, na sua maioria, entidades públicas, beneficiarão do pagamento de rendas anuais no valor médio de três mil euros, por aerogerador. O Município beneficiará ainda de 2,5% da receita proveniente da venda de electricidade produzida, o que corresponde a uma receita anual de cerca de 300 mil euros. O Município negociou também

uma compensação no valor de 10 mil euros, por cada mega watt, o que corresponde a cerca de um milhão de euros, cujo cálculo foi baseado na produção média de dois mega watts por cada torre eólica. Lembrou ainda que com a beneficiação de alguns caminhos da serra, realizada no âmbito deste investimento, o Município terá melhores condições para defender a sua floresta.

- O deputado António José Tojal Rebelo questionou o presidente da Câmara que se comprometeu a reformular o projecto da Barragem da Nave de modo a que o mesmo se enquadre melhor nos programas do Ministério da Agricultura, perguntando quais os avanços nessa matéria.

Em resposta, o presidente lembrou que o projecto elaborado teve uma informação desfavorável, de acordo com a qual a sua rentabilidade é duvidosa e o armazenamento de água não é possível nas proporções previstas, ou seja, não é possível irrigar os mil hectares de pomar inicialmente previstos, mas sim o máximo de trezentos e cinquenta hectares. Posto isto, comunicou que o referido projecto irá ser reformulado com o acompanhamento dos técnicos do Ministério da Agricultura, de modo a prevenir a emissão de uma nova informação desfavorável. Declarou que a criação de uma barragem para o melhoramento das condições de fornecimento de água à fruticultura é uma das suas prioridades, apesar de, dadas as circunstâncias actuais, ter constrangimentos também de ordem financeira.

Sobre o Ambiente e a Educação, dois temas agendados pelo presidente da Câmara visando a auscultação e a recolha de sugestões dos deputados municipais, o chefe do Executivo camarário recordou que os encargos com o tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, em 2010, ascenderam aos 358.155,25 euros e os proveitos aos 134.466,43, verificando-se, deste modo, um défice no valor de 223.688,82 correspondente a uma incidência negativa de 166 %. Constatou que os tarifários cobrados por este Município são muito reduzidos quando comparados, por exemplo, com os praticados pelos Municípios de Lamego e de Chaves. Consequentemente, tem muitas dificuldades no cumprimento das datas de vencimento das facturas. Numa análise dos resultados, informou que o

Município, no tratamento das águas residuais, teve 393.691,22 euros de custos e 96.252,74 de proveitos, o que representa um resultado negativo de 297.438,48 euros.

Alertou para a necessidade de o Município reunir os seus esforços no sentido de não pagar o tratamento das águas pluviais que entram no sistema, como sendo águas residuais.

Apresentou um quadro onde se verifica que a tarifa variável do tratamento de águas residuais praticada por Sernancelhe é muito superior à praticada por este Município.

Na análise de resultados do Abastecimento de Água, constatou que, em 2010, este Município teve de custos 609.769,99 euros e de proveitos 346.856,96 o que denuncia um défice no valor de 262.913,03.

Concluiu, assim, que nas áreas apresentadas o Município tem um saldo negativo no valor de 784.040,33 euros. Perante esta realidade, apresentou duas propostas de equilíbrio: baixar as perdas para 18 %, o que significa vender 577 m³, dos 700 que se compram, o que é muito difícil, ou baixar as perdas para 30%, vendendo 402.000 metros cúbicos e, simultaneamente, aumentar a tarifa em 15%, o que faria com que a tarifa média que custa actualmente 0,82 céntimos passasse a custar 0,95 céntimos. Tomou a palavra o deputado José Agostinho Gomes Correia, começando por defender a necessidade de se proceder a uma harmonização gradual dos preços dos referidos serviços básicos, que actualmente são suportados com os serviços sociais, atendendo aos custos inerentes aos actuais parâmetros de qualidade e à construção e manutenção de equipamentos. Sublinhou a necessidade de se reduzirem as perdas ao mínimo, considerando inviável manter os subsistemas com perdas de 70%. Lembrou que uma alternativa para a resolução deste problema seria a redistribuição equitativa dos custos globais por todos, por parte do Governo. A deputada Celita Leitão questionou se nos Resíduos Sólidos Urbanos, anteriormente versados, se incluem os resíduos recolhidos nos ecopontos. Indagou se será suficiente haver um ecoponto para cada 400 pessoas. Solicitou, ainda, ser informada da possibilidade de promoção de acções de sensibilização para a redução da produção de lixo e para que seja evitado o desperdício de água.

Deliberações

Janeiro. Fevereiro. Março

ACTA Nº 01, DE 07/01/2011

ACTA Nº 01, DE 07/01/2011

Da Associação de Municípios Portugueses presente à reunião uma circular a informar que de acordo com a proposta do seu Conselho Directivo, as quotizações para o ano de 2011 sofreram um decréscimo médio de 15%, pelo que a quota para o Município de Moimenta da Beira será de 4.756 euros. Analisado o processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a transferência de 4.756 euros para o pagamento da quota relativa ao ano de 2011.

No seguimento de deliberação anterior, em que foi deliberado manifestar disponibilidade para atribuir ao Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira um apoio financeiro até 40.000 euros para época desportiva 2010/2011, sendo o valor de 20.000 euros por conta do orçamento de 2010, presente de novo à reunião o respectivo processo para atribuição do respectivo apoio financeiro em 2011. Deliberação: a Câmara decidiu, por unanimidade, atribuir neste ano ao Clube um apoio financeiro de 20.000 euros.

Na sequência de deliberação também anterior, em que foi decidido manifestar disponibilidade para atribuir à Casa do Benfica do Concelho de Moimenta da Beira um apoio financeiro até 8.500 euros para a época desportiva 2010/2011, sendo o valor de 3.400 euros por conta do orçamento de 2010, presente de novo à reunião o respectivo processo para atribuição do respectivo apoio financeiro em 2011. Analisado o dossier, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir neste ano à referida Associação um apoio financeiro de 5.100 euros.

Em conformidade com deliberação tomada anteriormente, em que foi deliberado mani-

festar disponibilidade para atribuir ao “Centro Social e Cultural de Sever” um apoio financeiro até 9.250 euros para época desportiva 2010/ 2011, sendo o valor de 4.300 euros por conta do orçamento 2010, presente de novo à reunião o respectivo processo, para atribuição do respectivo apoio financeiro em 2011. Depois do processo ter sido analisado, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir neste ano à Associação um apoio financeiro de 4.950 euros.

No seguimento de deliberação tomada em reunião realizada em 3 de Setembro de 2010, em que foi deliberado manifestar disponibilidade para atribuir à “Associação de Promoção Social Gente da Nave” um apoio financeiro até 23.500 euros para a época desportiva 2010/2011, sendo o valor de 11.500 euros por conta do orçamento de 2010, presente de novo à reunião o respectivo processo para atribuição do respectivo apoio financeiro em 2011. Deliberação: a Câmara decidiu, por unanimidade, atribuir neste ano à Associação um apoio financeiro de 12.000 euros.

Ainda tendo em conta deliberação também tomada em reunião passada, em que foi deliberado manifestar disponibilidade para atribuir à “Escola Prática de Andebol de Moimenta da Beira” um apoio financeiro até 40.000 euros por conta do orçamento de 2010, presente de novo à reunião o respectivo processo para atribuição do respectivo apoio financeiro em 2011. Analisado o processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir neste ano à referida Associação um apoio financeiro de 21.600 euros.

Também na sequência de deliberação tomada em reunião anterior, em que foi deliberado manifestar disponibilidade para atribuir ao “Clube Desportivo de Leomil” um apoio financeiro até 7.000 euros para época desportiva

2010/2011, sendo o valor de 2.800 euros por conta do orçamento de 2010, presente de novo à reunião o respectivo processo para atribuição do apoio financeiro em 2011. Analisado o processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir neste ano ao referido Clube um apoio financeiro de 4.200 euros.

Oriundo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, presente à reunião ofício solicitando a atribuição de um subsídio de 48.000 euros, faseado em duodécimos de 4.000 euros, destinado às despesas com os motoristas e funcionários, seguros, manutenção de viaturas, despesas de secretaria, assim como outras despesas correntes. Deliberação: a Câmara deliberou, por unanimidade, manter o mesmo apoio financeiro atribuído no ano de 2010, atribuindo à referida Associação um subsídio de 42.000 euros, faseado em duodécimos de 3.500 euros.

ACTA Nº 02, DE 21/01/2011

A Associação desportiva “Pedaladas – Clube de Cicloturismo” solicita apoio financeiro de 3.000 euros destinado a diversas actividades durante o ano de 2011. Analisado o processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um apoio financeiro de 3.000 euros.

A Associação Portuguesa de Deficientes solicita apoio financeiro destinado a poder continuar a defender os interesses dos cidadãos com deficiência, nomeadamente através da sensibilização dos legisladores e da sociedade portuguesa para os seus direitos. Deliberação: a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio de 100 euros.

ACTA Nº 03, DE 04/02/2011

Na sequência da deliberação tomada em

reunião, realizada no dia 3 de Junho de 2009, em que foi deliberado aprovar a candidatura “comparticipação extraordinária da Obra “Pavimentação de Caminhos na Freguesia de Paçô – Fase 2”, com um valor elegível de 35.000 euros e uma comparticipação financeira de 24.500 euros, correspondente a 70% do valor elegível, novamente presente à reunião o ofício da Junta de freguesia de Paçô, datado de 17 de Dezembro de 2009, solicitando a atribuição de uma comparticipação extraordinária, referente aos trabalhos a mais da obra. Analisado o processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à Junta de Freguesia de Paçô, um subsídio de 1.842.75 euros, correspondente a 70% do valor solicitado.

ACTA Nº 04, DE 18/02/2011

A Junta de Freguesia de Sever solicita apoio financeiro destinado à restauração do forno público da Localidade de Arcas, bem como o parecer de um técnico com o respectivo orçamento. Depois do processo ter sido analisado, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida Junta de Freguesia um subsídio de 1.500 euros.

Proveniente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, presente à reunião um ofício a solicitar a liquidação da factura, no valor de 1.500 euros referente à cota do ano 2011. Deliberação: a Câmara decidiu, por unanimidade, aprovar e autorizar a transferência de 1.500 euros, para o pagamento da cota relativa ao ano de 2011.

ACTA Nº 06, DE 03/03/2011

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais solicita apoio financeiro destinado a reconhecer e louvar o trabalho desenvolvido por todos aqueles que zelam pela segurança e bem estar de todos os cidadãos, pelos bombeiros que faleceram no desempenho da sua actividade, assim como por todas as pessoas ou entidades que se distinguiram no apoio à actividade dos bombeiros. Analisado o processo, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio de 50 euros.



Contactos úteis

Câmara Municipal

T - 254 520 070
F - 254 520 071

Gabinete da Presidência
254 520 082

Divisão Administrativa
254 520 077

Divisão Financeira
254 520 079

Divisão de Acção Social e Cultural
254 520 074

Fiscalização Municipal
254 520 076

Serviço de Águas e Saneamento
254 588 203

Veterinário Municipal
935 520 106

Armazém Municipal
254 588 200

Piscinas
254 529 161

Pavilhão
254 521 002

Biblioteca
254 520 080

Auditório
254 529 050

Posto de Turismo
254 520 103

Parque de Campismo
254 529 259

Central de Camionagem
254 529 090

Juntas de Freguesia

Aldeia de Nacomba
254 583 607

Alvite
254 586 214

Arcozelos
254 582 324

Ariz
232 607 134

Baldos
254 582 725

Cabaços
254 583 740

Caria
254 581 136

Castelo
254 529 373

Leomil
254 586 364

Moimenta da Beira
254 582 701

Nagosa
254 582 397

Paçô
254 670 572

Paradinha
254 583 936

Peravelha
254 583 091

Peva
232 607 045

Rua
254 581 467

Sarzedo
254 520 070

Segões
232 607 051

Sever
254 586 195

Vilar
254 586 481

Instituições

Bombeiros Voluntários
254 582 153

Tribunal Judicial
254 520 200

Conservatória
254 520 400

Cartório Notarial
254 582 637

Segurança Social
254 582 498

Serviço Finanças
254 529 255

Posto G.N.R.
254 582 102

Artenave – Atelier
254 583 522

Casa Museu Aquilino Ribeiro
232 607 293

Centro de Saúde
254 520 250

Farmácia Moderna
254 582 154

Farmácia Ferreira
254 584 143

Farmácia César
254 586 266

**Santa Casa da
Misericórdia**
254 582 789

CTT
254 588 220

Central de Táxis
254 582 558

**Cooperativa Agrícola do
Távora**
254 582 406

Jornal Beirão
254 581 027

Jornal Terras do Demo
254 582 470

Rádio Riba Távora
254 582 544

Funerária Moimentense
254 584 176

Funerária S. Francisco
254 582 205

**Funerária Maria Teresa
Santos**
254 582 887

**Funerária “Silêncio do
Mundo”**
935 055 003

Escolas

Escola Profissional
254 580 500

EB 2,3 (Preparatória)
254 582 234

Escola Secundária
254 520 110

Escola 1º Ciclo de Alvite
254 586 409

**Escola do 1º Ciclo de Arco-
zelos**
254 529 358

Escola do 1º Ciclo de Baldos
254 529 359

Escola do 1º Ciclo de Caria
254 582 899

Escola do 1º Ciclo de Leomil
254 568 833

**Escola do 1º Ciclo de Moi-
menta da Beira**
254 584 270

Escola do 1º Ciclo de Peva
232 601 124

Escola do 1º Ciclo de Rua
254 581 299

Escola do 1º Ciclo de Sever
254 586 509

Ficha Técnica

Alcançar

Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

Nº 05 - Ano 2

Janeiro/Fevereiro/Março 2011

Propriedade

Município de Moimenta da Beira

Director

José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de
Moimenta da Beira)

Textos e Coordenação Editorial

Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

Colaboraram neste Número

José Carlos de Jesus Santos
António Júlio Cartagena Ferreira

Fotografia

Arquivo Câmara de Moimenta da Beira
Gabinete de Comunicação da CMMB

Design

Maurício Teixeira - LogoExisto

Impressão e Acabamento

Tipografia Exemplo

Depósito Legal

311019/10

Tiragem

1500 Exemplares

Publicação

Trimestral



Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt